

# Ser Professor universitário na era digital e da inteligência artificial



**Por: Osvaldo Silva**

Professor Auxiliar do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores do CICSNOVA,UAc  
osvaldo.dl.silva@uac.pt

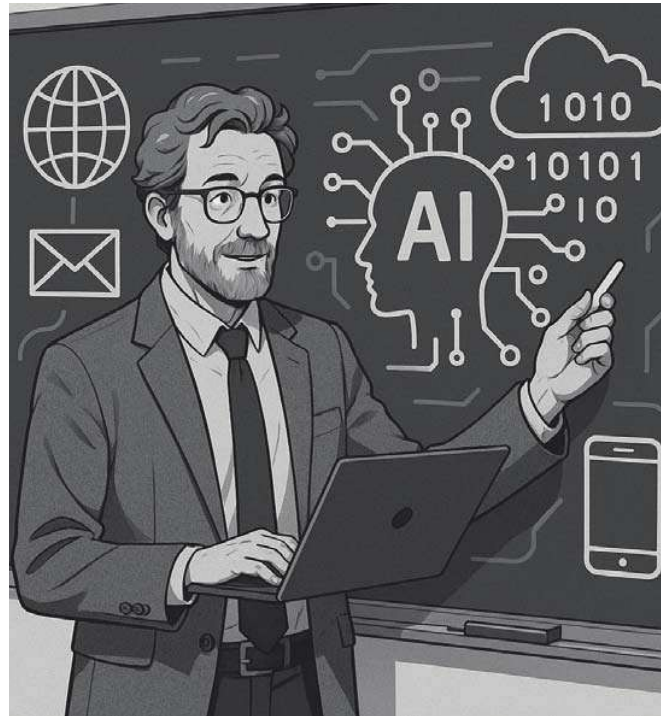
Vivemos numa era marcada por avanços tecnológicos vertiginosos, que transformam continuamente a forma como as novas gerações se relacionam entre si e com a sociedade. Tudo parece estar a apenas um clique de distância, e temos a sensação de que podemos saber tudo o que desejamos em questão de segundos. O mundo assemelha-se a uma aldeia global, onde estamos a par de tudo e quase nada parece surpreender-nos.

O acesso à informação tornou-se instantâneo, rápido e desprovido de esforço, o que alimenta a crença de que controlamos e moldamos o mundo conforme os nossos próprios caprichos. Esse “bichinho digital” está especialmente enraizado entre os mais jovens, e a pandemia de Covid-19 contribuiu significativamente para a propagação e intensificação dessa verdadeira overdose tecnológica. A dependência dos meios digitais é profunda, e os jovens estão hiperconectados ao seu “próprio mundo”, tornando-se extremamente difícil encontrar eventos ou atividades que consigam captar a sua atenção fora desse contexto.

As transformações trazidas pela era digital e pela inteligência artificial já afetam, em larga escala, os estudantes que ingressaram no ensino superior nos últimos dois anos. Consta-se que esses alunos facilmente perdem a atenção e o foco durante as aulas, deixando os professores surpreendidos e, por vezes, alarmados com a aparente falta de interesse e de envolvimento nas aprendizagens.

O professor interroga-se e questiona o seu papel perante essa mudança brusca, que ocorre de forma vertiginosa, independentemente do tema em discussão na sala de aula. A curiosidade e o espanto, outrora característicos do estudante no processo de descoberta do conhecimento, deram lugar a uma atitude de indiferença. Parece que nada os surpreende: sentem-se familiarizados com todos os assuntos, como se já tivessem ouvido falar de tudo e dominassem tudo.

Diante deste novo cenário, o professor vê-se obrigado a readaptar-se e a reinventar-se, recorrendo a estratégias que favoreçam a captação e o controlo da atenção dos estudantes, nomeadamente através da integração da tecnologia em sala de aula,



como forma de potenciar o envolvimento e a aprendizagem.

Não se trata de uma tarefa fácil, pois as mudanças têm ocorrido de forma acelerada e descontrolada, tornando extremamente difícil acompanhar todas as modas e inovações tecnológicas, sobretudo aquelas que cativam os mais jovens. Por isso, a formação e a sensibilização dos docentes para esses novos caminhos devem ser encaradas como prioridade, se quisermos avançar de forma segura no propósito de preparar as novas gerações para viverem numa sociedade global, dotadas de competências e capacidades para atuarem de forma ativa e consciente na tomada de decisões.

Nesta era digital, vivemos imersos numa sociedade do espetáculo, marcada por uma crescente superficialidade, onde se age e reage muitas vezes em modo automático. É imprescindível reconhecermos que este caminho é profundamente prejudicial, pois facilita a desinformação e a propagação de notícias falsas (fake news), tornando o cidadão comum mais vulnerável à manipulação. Diante deste cenário, impõe-se uma reflexão urgente: qual é o papel do professor universitário na era digital e da inteligência artificial?

O contexto contemporâneo é moldado pela digitalização das relações, emergência de inteligências artificiais generativas, cultura da velocidade e excesso informativo, pressão por inovação e empregabilidade, mas também pela diminuição do pensamento crítico, da empatia e do envolvimento social. Neste cenário, ensinar já não pode resumir-se à transmissão de conteúdo.

O docente deve formar sujeitos capazes de pensar de forma autónoma, crítica e transformadora.

O professor universitário do século XXI deixa de ser mero transmissor e passa a ser líder intelectual, facilitador do desenvolvimento de competências, agente de inovação pedagógica e promotor do bem-estar. Para isso, precisa de constante atualização, capacidade de adaptação e compromisso com uma educação transformadora, inclusiva e alinhada com os desafios atuais.

Assume, assim, diversas funções essenciais: i) mediador de aprendizagens significativas, integrando teoria e prática por meio de metodologias ativas e digitais; ii) curador de conhecimento, ajudando os estudantes a filtrar e analisar criticamente o excesso de informação; iii) formador de consciência ética, promovendo o uso responsável da tecnologia e o debate sobre temas como desinformação, justiça social e algoritmos; iv) mentor de autonomia, incentivando a investigação, a autoria e o pensamento crítico, combatendo o plágio e a passividade intelectual.

Contudo, o docente enfrenta inúmeros desafios, entre os quais se destacam: i) superficialidade cognitiva, com busca por respostas rápidas e pouco aprofundadas, reforçada pelo uso indiscriminado da inteligência artificial; ii) desmotivação estudantil, sobretudo quando o ensino é tradicional, passivo ou descontextualizado; iii) fragmentação da atenção, decorrente da hiperconectividade e do constante bombardeamento de estímulos; iv) défices na formação tecnológica e pedagógica, que

dificultam a integração crítica e eficaz das inovações no ensino.

Como Paulo Freire defendia, “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Assim, as práticas pedagógicas atuais devem assentar em princípios como: i) didática da presença e da escuta ativa, reconhecendo os estudantes como sujeitos de saber e promovendo um ensino humanizado; ii) uso crítico e criativo da tecnologia, explorando a IA e ferramentas digitais como instrumentos de análise e criação, não apenas de consulta; iii) metodologias ativas e baseadas em projetos, com resolução de problemas reais, estudos interdisciplinares e colaboração em rede; iv) avaliação formativa e reflexiva, centrada no processo e não apenas nos resultados, incorporando feedback, autoavaliação e metacognição; v) trabalho colaborativo, estimulando empatia, negociação e aprendizagem entre pares; vi) conexão com o mundo profissional, abordando contextos locais, problemas éticos e dados reais para promover pensamento científico e socialmente responsável.

O professor é como um navegador que conduz a sua nau rumo a bom porto, acompanhado pelos seus marinheiros, os estudantes. Em tempos de inteligência artificial, o seu papel torna-se ainda mais imprescindível: é preciso, mais do que nunca, mobilizar a inteligência humana, ética e relacional.

A função do professor universitário é, hoje, mais relevante do que nunca: construir pontes entre o saber e o viver; despertar a consciência crítica num mundo repleto de respostas automáticas; educar para a autonomia, e não para a dependência digital; formar cidadãos conscientes, e não apenas profissionais tecnicamente competentes.

Ensinar é, antes de tudo, um ato de coragem. Num tempo em que as máquinas respondem com rapidez, o verdadeiro papel do educador é fazer pensar. Num mundo onde o conhecimento é abundante e instantaneamente acessível, o professor já não é apenas alguém que ensina “o que pensar”, mas alguém que ensina a pensar, a duvidar, a reconstruir e a questionar. Somos curadores do saber, não simples reprodutores de conteúdos.

A inteligência artificial pode resumir textos, prever padrões e simular interações, mas só um professor é capaz de despertar sentido, acolher inquietações e fomentar reflexão. É urgente ensinar os estudantes a pensar com discernimento e usar a tecnologia de forma crítica e ética, sem delegar o raciocínio aos algoritmos.

Não oferecemos certezas fáceis, mas cultivamos o pensamento reflexivo, argumentativo e investigativo. Ser professor hoje é mais do que ensinar conteúdos: é cultivar humanidade num tempo dominado por algoritmos.

Queremos continuar a formar seres humanos na plenitude, com pensamento crítico, com valores éticos e com criatividade.

Que haja esperança na Humanidade! Isso depende de cada um de nós.